

ORGANIZAÇÃO E REPRESENTAÇÃO DO CONHECIMENTO: SUAS INTERFACES COM O CONCEITO DE ÁLBUM FOTOGRÁFICO

ORGANIZACIÓN Y REPRESENTACIÓN DEL CONOCIMIENTO: SUS INTERFACES CON EL CONCEPTO DE ÁLBUM DE FOTOS

Cristina Ribeiro dos Santos¹ ORCID ID <http://orcid.org/0000-0003-4266-2806>

Marcos Antonio de Moraes² ORCID <https://orcid.org/0000-0001-8308-8148>

¹ Universidade Estadual de Londrina (UEL), Brasil, cristina.ribeiro@uel.br.

² Universidade Estadual de Londrina (UEL), Brasil, marcosmoraes@uel.br.

Resumo

O homem e a sua relação com a linguagem, quando observados com o entrelace do conhecimento, demonstra o relacionamento que este mantém com vários objetos que o circundavam, bem como a sua capacidade de elaborar enunciados/conceitos sobre estes objetos. Busca-se neste trabalho desenvolver um exercício com base na literatura, especificamente na produção acadêmica brasileira (Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações - BDTD), no qual evidenciam-se as definições de “álbum fotográfico”. A questão principal está alocada na pergunta: Quais as características principais são apontadas pela produção acadêmica brasileira no que se refere ao ato de conceituar e caracterizar o álbum fotográfico? Quanto aos aspectos metodológicos, trata-se de um estudo exploratório, qualitativa e de cunho bibliográfico. Buscou-se por dissertações e teses que tratassem do tema álbuns fotográficos. Realizou-se uma busca na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações, resultando em 24 trabalhos que foram analisados com vistas a extração dos enunciados dos conceitos e álbuns fotográficos. As análises demonstram que o álbum fotográfico, se modificou com o passar do tempo e o seu conceito também acompanhou tal mudança. Nos textos que fizeram parte do corpus deste estudo, percebe-se claramente as mudanças.

Palavras-chave: ÁLBUM FOTOGRÁFICO; CONCEITO; ORGANIZAÇÃO DO CONHECIMENTO; REPRESENTAÇÃO DO CONHECIMENTO.

Resumen

El hombre y su relación con el lenguaje, cuando se observa con el entrelazamiento de saberes, demuestra la relación que mantiene con diversos objetos que lo rodean,

así como su capacidad para elaborar enunciados/conceptos sobre estos objetos. El objetivo de este trabajo es desarrollar un ejercicio basado en la literatura, específicamente en la producción académica brasileña (Biblioteca Digital Brasileña de Tesis y Disertaciones -BDTD), en el que se destacan las definiciones de “álbum fotográfico”. La pregunta principal está asignada en la pregunta: ¿Cuáles son las principales características señaladas por la producción académica brasileña con respecto al acto de conceptualizar y caracterizar el álbum fotográfico? En cuanto a los aspectos metodológicos, se trata de un estudio exploratorio, cualitativo y bibliográfico, tesis que tratan el tema de los álbumes fotográficos. Se realizó una búsqueda en la Biblioteca Digital Brasileña de Tesis y Disertaciones, resultando en 24 obras que fueron analizadas con el fin de extraer los enunciados de conceptos y álbumes fotográficos. Los análisis demuestran que el álbum fotográfico, si cambia con el tiempo y su concepto también siguió este cambio. En los textos que formaban parte del corpus de este estudio, los cambios se perciben claramente.

Palabras clave: ÁLBUM DE FOTOS; CONCEPTO; ORGANIZACIÓN DEL CONOCIMIENTO; REPRESENTACIÓN DEL CONOCIMIENTO.

Abstract

Man and his relationship with language, when observed with the intertwining of knowledge, demonstrates the relationship he maintains with various objects that surround him, as well as his ability to elaborate statements/concepts about these objects. The aim of this work is to develop an exercise based on the literature, specifically on the Brazilian academic production (Brazilian Digital Library of Theses and Dissertations -BDTD), in which the definitions of “photographic album” are highlighted. The main question is allocated in the question: What are the main characteristics pointed out by the Brazilian academic production regarding the act of conceptualizing and characterizing the photographic album? As for the methodological aspects, it is an exploratory, qualitative and bibliographical study. theses that dealt with the subject of photographic albums. A search was carried out in the Brazilian Digital Library of Theses and Dissertations, resulting in 24 works that were analyzed with a view to extracting the statements of concepts and photographic albums. The analyzes demonstrate that the photographic album, if changed over time and its concept also followed this change. In the texts that were part of the corpus of this study, the changes are clearly perceived.

Keywords: PHOTO ALBUM; CONCEPT; KNOWLEDGE ORGANIZATION; KNOWLEDGE REPRESENTATION.

Introdução

Quando buscado nos dicionários brasileiros, o significado de “conceito”, emerge como uma ligação com o modo de pensar, de julgar ou mesmo se refere ao respeito ao ponto de vista. Tal noção, a de conceito, pertence ao campo das ideias, da capacidade intelectual e cognitiva humana. O pensamento humano traz a pauta da

pluralidade e do contexto, enfim, esta discussão está instalada no terreno da linguagem e da comunicação.

O destaque para esta discussão, se deve a ligação da construção de conceitos com a representação da informação, que estão no cerne das questões que envolvem a Organização e a Representação do Conhecimento. Para além dessa importante discussão, a crescente necessidade de tratamento efetivo da informação, tais como, a diminuição dos problemas de ambiguidade, que a tecnologia, o excesso de informação e a necessidade de integração e acesso impõem a discussão tão necessária a respeito dos conceitos com a finalidade de buscar uma contribuição a Organização e a Representação do Conhecimento.

A Organização e a Representação do Conhecimento têm como uma das suas funções primordiais, encarregar-se do ofício de organizar e representar objetos, independentemente do seu suporte. Assim, estão entre seus ofícios: representar, definir, simbolizar, expressar, entre outras ações que atuam por meio de linguagens bem como a estruturação ou elaboração de Sistemas de Organização do Conhecimento, tais como os tesouros, esquemas de classificação, as ontologias, entre outros.

Dahlberg (1978) ao refletir a respeito do conceito, afirma que a definição de um conceito se estabelece a partir do resumo de suas características determinantes. Por meio desta afirmação, portanto, pode-se contemplar a importância dos relacionamentos e as propriedades dos conceitos e como estes são caras a Organização e a Representação do Conhecimento.

Partindo do contexto até aqui exposto, acerca do conceito e de suas funções na Organização e Representação do Conhecimento, busca-se neste estudo desenvolver um exercício com base na literatura, especificamente na produção acadêmica brasileira Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), no qual evidenciam-se as definições de “álbum fotográfico”. Tal exercício, aloca-se na proposta principal deste texto: elencar como o conceito de “álbum fotográfico” é percebido e analisado pela comunidade acadêmica, independente da sua área de conhecimento. A questão principal está alocada na pergunta: Quais as características principais são apontadas pela produção acadêmica brasileira no que se refere ao ato de conceituar e caracterizar o álbum fotográfico?

O Conceito na Organização e Representação do Conhecimento

O homem e a sua relação com a linguagem, quando observados com o entrelace do conhecimento, demonstra o relacionamento que este mantém com vários objetos que o circundavam, bem como a sua capacidade de elaborar enunciados/conceitos sobre estes objetos. Abbagnano (1998, p.164) ao buscar uma definição de “conceito” afirma que o conceito é: “[...] em geral, todo processo que torne possível a descrição, a classificação e a previsão dos objetos cognoscíveis.”. Ainda para o autor:

[...] esse termo tem significado generalíssimo e pode incluir qualquer espécie de sinal ou procedimento semântico, seja qual for o objeto a que se refere, abstrato ou concreto, próximo ou distante, universal ou individual, etc. Pode-se ter um C. de mesa tanto quanto do número 3, de homem tanto quanto de Deus, de gênero e espécie (os chamados universais [v.]) tanto quanto de uma realidade individual, [...] (ABBAGNANO, 1998. p. 164)

Kobashi, Francelin (2011) analisando o tema conceitos, categorias e Organização do Conhecimento, percorre o levantamento interessante promovido por Pozzi (1999), que reuniu 18 definições terminológicas para conceito:

Quadro 1 – Definições de conceito

18 DEFINIÇÕES TERMINOLÓGICAS DE “CONCEITO”	
ISSO R704:1968, REVISADA EM (1986)	1. Construção mental para classificar objetos individuais do mundo exterior ou interior através de um nível mais ou menos arbitrário de abstração.
Proposta DIN	2. Unidade de pensamento produzida pelo agrupamento de objetos individuais relacionados por características comuns.
PROPOSTA SOVIÉTICA PARA A REVISÃO DA R704 ISSO (1968)	3. Conjunto coerente de proposições (judgement) sobre um objeto cujo núcleo é composto pelas proposições que refletem as características inerentes do objeto.
SAGER, (1990)	4. Construções do processo cognitivo humano que auxiliam na classificação de objetos por meio de abstração sistemática ou arbitrária.
BRITISH STANDARDS. BS. 3669 (1963)	5. Construções mentais, abstrações que podem ser usadas para classificar objetos individuais do mundo interior e exterior.
PROPOSTA DO REINO UNIDO PARA REVISÃO DA ISO R	6. Representação dos objetos de todas as áreas de atividade e conhecimento humanos, como coisas, propriedades, qualidades, fenômenos, etc.

FELBER, (1982)	7. Conjunto de características comuns que podem ser observadas pelos seres humanos em certo número de objetos.
CABRÉ, (1993)	8. Elemento do pensamento, constructo mental que representa um objeto individual [...] e consta de uma série de características que são comuns a uma classe de objetos individuais.
ISO 1087-1, (1999)	9. Unidade de conhecimento gerada por uma combinação única de características.
DE BESSÉ, NKWENTI-AZEH, SAGER, (1997)	10. Unidade abstrata que consiste de um número de características de objetos concretos ou abstratos, selecionados de acordo com critérios científicos ou convencionais de um domínio.
DIN 2342, (1986)	11. Unidade de pensamento que abarca características comuns destinadas a objetos.
ISO 1087. (1988)	12. Unidade de pensamento constituída pelas características que são atribuídas a um objeto ou a uma classe de objetos.
WÜSTER, (1998)	13. Elementos comuns que os seres humanos percebem em um grande número de objetos e que utilizam como um meio de classificação mental (para entender) e, por conseguinte, também para comunicar-se. Portanto, o conceito é um elemento de pensamento.
ÖNORM A 2704, ENTWURF (1989)	14. Unidade de pensamento que serve para reconhecer objetos, comunicar-se sobre objetos e ordená-los mentalmente.
DAHLBERG, (1976)	15. Resumo (síntese), fixado por uma denominação, de predicados verdadeiros sobre um dado objeto.
DAHLBERG, (1985)	16. Unidade de conhecimento que sintetiza em uma forma lingüística os predicados necessários e verificáveis sobre um objeto.
FELBER, (1984)	17. Representação mental de objetos individuais.
ISO/DIS 704, (1999)	18. Representação mental de objetos dentro de um campo ou contexto especializado.

Fonte: Adaptado de Kobashi, Francelin (2011)

Como pode-se perceber por meio da análise desta tabela elaborada a partir de Kobashi, Francelin (2011) há uma diversidade de definições que o próprio conceito de “conceito” carrega consigo. Dahlberg (1978, p. 2), explorando a relação entre o conceito e a Organização e a Representação do Conhecimento indica que é possível a apropriação de qualquer objeto, seja ele concreto ou abstrato, por meio das análises de suas características essenciais “A síntese de todas as características assim determinadas sob um nome ou um código representa o conteúdo do objeto de uma forma abreviada e leva a designar o respectivo objeto.” (DAHLBERG, 1978, p. 2)

A definição de um conceito é, portanto, o resumo de características determinantes do conteúdo. Muitas vezes tenho imaginado isso em um triângulo: no topo respectivo referente, canto esquerdo as características, canto direito seu nome ou designação. a prova da verdade deste método depende obviamente de quão longe está de acordo com a aceitação geral, incluindo a coincidência com as definições existentes em dicionários e enciclopédias. (DAHLBERG, 1978, p. 3)

A Organização e a Representação do Conhecimento se revelam como um algo, reflexivo, que envolve conceitos, hierarquias além de uma profunda reflexão a respeito do contexto de criação, buscando desta forma, organizar e representar de forma mais cuidadosa possível os objetos para que se preserve seu contexto de produção, suas relações hierárquicas por exemplo.

Dahlberg, (1978) evidencia algo relevante a este tema: a importância que as definições corretas dos conceitos, possui dentro da área Ciência da Informação. Um tema, várias reflexões que vem sendo discutido e rediscutido especialmente na organização representação do conhecimento, “pois o contínuo desenvolvimento do conhecimento e da linguagem, conduz-nos à utilização de sempre novos termos e conceitos cujo domínio nem sempre é fácil manter.”

Com a ajuda das linguagens naturais é possível formular enunciados a respeito de conceitos individuais e conceitos gerais. Todo enunciado sobre objetos contém um elemento do respectivo conceito, que se identifica como característica do conceito. Características idênticas evidenciam relações entre conceitos. A intensão de um conceito é a soma total de características e a extensão do conceito é a soma total de conceitos mais específicos. A categorização formal dos conceitos — objetos, fenômenos, processos, propriedades, relações — têm importância na formação de sistemas e na combinação dos mesmos. (DAHLBERG, 1978, p.101)

O conceito em sua face de intersecção com a Organização e Representação do Conhecimento e com o seu caráter teórico-conceitual, se estabelece como “Unidade de conhecimento que sintetiza em uma forma linguística os predicados necessários e verificáveis sobre um objeto.” (DAHLBERG, 1985, p.40).

A Organização e a Representação do Conhecimento, desta forma apontada por Moreira (2018) possui duas ações: organizar e representar, que por sua vez são operacionalizadas com recurso de instrumentos, processos e produtos. Desta forma, a Organização e a Representação do Conhecimento, com as suas ações que envolvem o agrupar e o relacionar o conhecimento em estruturas se valem do apoio

das relações conceituais, para serem executadas. Destaca-se que neste contexto “[...] o item mais essencial na fundamentação teórica da organização do conhecimento é o fato de que qualquer organização do conhecimento deve ser baseada em unidades de conhecimento - que nada mais são do que conceitos.” (DAHLBERG, 1993, p. 212).

Buscando elucidar a essência, a estrutura do conceito de “álbum fotográfico” na contemporaneidade quando visto sob o julgo da Teoria do Conceito, cunhado por Dahlberg (1978), parte-se para um aprofundamento teórico, inicialmente um mergulho que implica em analisar o conceito álbum fotográfico.

Metodologia

Para estabelecer as relações entre o conceito de “álbum fotográfico” e suas características elencadas pelas diferentes áreas de conhecimento brasileira, consideraram-se apenas as teses e dissertações que compõem a Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD). Como critérios de seleção foram identificados por meio dos buscadores disponíveis na base de dados, as produções acadêmicas que apresentassem em seu texto a temática “álbum fotográfico”. Efetuou-se um amplo levantamento para a coleta de material bibliográfico que posteriormente passou por leitura, visando a identificação de menções que permitissem elencar as caracterizações da comunidade acadêmica a respeito do “álbum fotográfico”.

Tal exercício, aloca-se na proposta de elencar como este conceito é visto, analisado e descrito pela comunidade acadêmica, indiferente da sua área de conhecimento. Assim, como ambiente deste exercício, temos a Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD). Tal instituição busca integrar e disseminar, “[...] textos completos das teses e dissertações defendidas nas instituições brasileiras de ensino e pesquisa. O acesso a essa produção científica é livre de quaisquer custos.”

A busca na BDTD foi realizada, com a utilização do termo “álbum fotográfico” na data de 15 de outubro de 2022, sem quaisquer critérios para limitação de data de publicação ou área de conhecimento. Várias áreas do Conhecimento, apresentaram em suas pesquisas o álbum fotográfico como temática central. Entre as diferentes áreas do conhecimento, destacam-se: Enfermagem Fundamental, Odontologia,

História, educação, Artes visuais, Ciência da Informação, Literatura, Sociologia, Ciência da computação, Geografia, Engenharia de Alimentos, Nutrição, Biologia. Destaca-se que o termo, tem sua presença na BDTD a partir do ano de 2004. O resultado desta pesquisa, retornou 24 itens, entre teses e dissertações. Após leitura inicial, para verificar a pertinência dos trabalhos recuperados com os objetivos desta pesquisa, nenhum trabalho foi excluído, mantendo-se em 24 o corpus de análise.

Análise e discussão dos resultados

Após a leitura dos 24 trabalhos selecionados como pertinentes aos objetivos desta pesquisa, buscou-se a identificação, recuperação e organização dos enunciados acerca do conceito de álbum fotográfico, e num aspecto geral, tem-se em amplo destaque a característica que se refere ao álbum fotográfico: a narrativa visual. Exemplificando tal fato temos: “buscou recorrências temáticas e formais, por um lado, e narrativas visuais em cada álbum, por outro. “(Dal Forno 2015, p. 22). Este enunciado também aparece em Dal Forno (2015, p. 58) “Em geral, nos álbuns fotográficos, as imagens dominam o texto e são apresentadas não como simples ilustrações ou complementação ao texto escrito, mas como condutoras da narrativa.”⁵. Há em destaque a perspectiva em que o álbum fotográfico é percebido como um documento, que a sua formação parte de um conjunto de fotografias, a presença de um editor, a presença de uma sequência, diagramação, posição e textos. Outra característica que foi identificada por meio da leitura deste corpus, foi a afirmação de que o álbum fotográfico quase sempre possui uma temática. Dal Forno (2015), destaca a variedade destas temáticas que se vinculam ao sujeito representado, indo além e evidenciando as características de ser uma sinopse e registro de um episódio histórico específico:

[...] o conteúdo desta publicação possuía um caráter temático proeminentemente político. Diferente dos álbuns fotográficos impressos naquele período, que em sua grande maioria privilegiavam temáticas relacionadas com a modernização e o progresso dos espaços urbanos ou em alguns casos retratos de clãs familiares, o Álbum dos Bandoleiros possuía conteúdo, fins e objetivos explicitamente políticos. Sua publicação tinha por finalidade servir como propaganda e instrumento para um determinado grupo político em sua luta pelo poder estadual. Além disto, o álbum teve em sua concepção as características de tentar servir como uma referência de sinopse e registro de um episódio histórico específico (Dal Forno, 2015, p. 59).

Outra característica identificada relaciona-se ao processo de impressão dos álbuns, que podem ser a partir dos modelos tradicionais ou os produzidos pelo processo de impressão e fac-símile. Pomari (2018), afirma que: “O álbum tem edição fac-símile comemorativa do centenário do Museu Paulista” [...]

À impressão tipográfica implicou em menores custos para os jornais e revistas e permitiu uma maior tiragem de exemplares, tornando o produto final da imprensa mais barato, assim como facilitando sua circulação comercial e possibilitando a impressão de reedições de publicações como os álbuns fotográficos (Pomari, 2018, p. 58)

Pomari (2018) realiza um mapeamento por meio da identificação e reunião de todos os descritores temáticos, presentes no álbum. A autora destaca, o que ela identifica como “temáticas”, “padrões temático-visuais”, “coletivos de imagens”. Este destaque, evidencia uma característica importante do objeto álbum fotográfico: A presença de uma estrutura, uma classificação existente nos álbuns. [...] forma agrupada constituíram os seguintes “padrões temático-visuais” expostos na Tabela 1) Movimento Armado 2) Sociedade, Memória e Celebração 3) Política Nacional e Intervenção 4) Cruz Vermelha 5) Movimento Político-Partidário.

Nesse sentido Lima (2012), coloca em evidência em suas análises algo que vai para além da presença da narrativa, nos álbuns fotográficos como um dos seus critérios, esta autora com sua análise perspicaz aponta a existência de uma característica peculiar, a presença de princípios classificatórios, utilizado pelo “organizador” do álbum durante o processo de criação.

entre o sistema alfabético e o cronológico é possível, entretanto, substituindo um critério de ordenação por outro na organização mista, uma configuração nova e diferente de agrupamento surge. Essa nova configuração tem sua composição estruturada a partir de critérios temáticos e cronológicos — e não temáticos e alfabéticos. (Lima, 2012, p. 195)

Assim, mesmo sem ser o foco de suas análises, a autora expõe a estrutura da organização do álbum fotográfico analisado. Lembrando que tal fato tem uma conexão com o contexto deste produtor do álbum, assim, esta autora destaca que há materializado no álbum em questão algo tão caro a humanidade a preocupação com a organização de informações, em suas diversas facetas, diversas formas e modelos.

Destaca-se que é possível correlacionar composição mista de ordenação, mecanismos de organização, com os princípios classificatórios utilizado pelo “organizador” do álbum (Lima, 2012)

O diálogo é possível, pois a composição mista que envolve os mecanismos de organização, de ordenação, agrupamento, hierarquização traz embutido consigo os critérios pessoais, os contextos sociais que desembocam nos princípios classificatórios utilizado pelo “organizador” do álbum (Lima, 2012)

Assim, partindo destes enunciados percebe-se que há a partir de critérios pessoais e a organização temática de imagens em páginas visando criar uma narrativa visual, que tem instalado uma outra característica: O álbum fotográfico possui, uma classificação

O objeto álbum, assim permite ações excêntricas, classificações de fragmentos, agrupamentos, coleções. “Colecionar não é só acumular. Qualquer princípio de ordenação é pessoal, subjetivo e arbitrário. (Lima, 2012, p. 219).” Como pode-se perceber por esta fala a autora percebe a presença da organização, esta pesquisadora está a observar a existência da diagramação das páginas e sua conexão com o restante do álbum.

Assim, temos outros enunciados que se atrelam à organização, como é o caso do colecionismo. “A falta e o inacabado diferem da coleção, da acumulação. Colecionar é selecionar, recortar, guardar, combinar, ordenar, classificar, tomar posse.” (Lima, 2012) Há em evidência por esta autora que estas ações enumeradas trazem consigo, a posse, a necessidade de se organizar o mundo por meio de um olha classificador.

Pomini (2018) ao estudar o álbum comemorativo do centenário do Museu Paulista feita com o patrocínio da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo também mapeou uma estrutura, uma espinha dorsal deste álbum, pois esta pesquisadora percebeu que das 100 fotografias, 26 retratam o Moinho Matarazzo e suas atividades e maquinário.

O moinho não apenas foi a primeira como também a mais rentável das atividades industriais de Matarazzo no início de sua trajetória. Responsável por originar a Fiação e Tecelagem Mariângela (à qual 25 imagens foram dedicadas), fábrica que logo superou o moinho e a partir da qual se desenvolveu a Fábrica de Óleo Sol Levante, dedica a extração do óleo do caroço do algodão utilizado na fiação, o total de 19 fotos. **Ou seja, dois terços do álbum concentram-se nas três fábricas**

recém-criadas. O volume destas imagens relaciona-se à importância financeira que tinham para a empresa, da mesma maneira que sua ordem indica o processo de desdobramento das atividades de acordo com as necessidades que o próprio crescimento da produção trazia. (Pomini, 2018, p. 134)

Pomini (2018) destaca, em suas análises algumas questões socioculturais que podem ser percebidos nas páginas do álbum, demonstrando assim, a características que o álbum possui em suas páginas a presença de marcas do contexto sociocultural do seu editor.

mesmo efêmeras, as exposições foram mental e visualmente perenes em termos dos símbolos e imagens que formaram. Ao reunir e dedicar espaços específicos aos produtos e às nações, criaram imagens-signo que se pretendiam — e muitas vezes lograram — sínteses culturais, econômicas e sociais das mesmas. **Em consonância com práticas contemporâneas de classificação, atribuíram papéis tanto aos diferentes grupos que convivem na cidade, quanto às nações através de fenômenos visuais, ilusões sensorialmente materializadas que se tornaram representativas.** Ou seja, a classificação foi feita através da atribuição simultânea de uma imagem e de um lugar correspondente (Pomini, 2018, p. 154).

Esta presença das heterogeneidades, de cruzamentos, de lacunas de registros, atravessam a composição do álbum. Esta autora demonstrou como a identificação desta classificação se vincula ao contexto sociocultural do autor, pois as raízes estão em “consonância com práticas contemporâneas de classificação” (Pomini, 2018).

Silva (2008) ao promover a análise do “O álbum \"Parques Infantis\" como objeto cultural (São Paulo, 1937)” traz à tona algumas questões relevantes, para esta busca pelos enunciados direcionados ao objeto álbum fotográfico e a presença desta característica “classificação”. Em destaque, o fato que o autor, também mapeou e deu visibilidade a estas temáticas entendidas por ele como predominantes no álbum.

Tal fato fica perceptível por meio da tabela produzida pelo referido autor durante suas análises. O autor desta forma na sua esteira de raciocínio compreende a existência de certo princípio classificatório do álbum

A autora, Pupim (2010, p. 80), em meio a sua análise de álbuns fotográficos e a gênese documental, em uma indústria fotográfica do ramo de formaturas também sinaliza o processo de criação dos álbuns, e demonstra essa ação classificatória de forma resumida. Após as “[...] fotografias passarem pelo processo de separação, intercalação, acabamento e serem colocadas em ordem cronológica dos eventos

fotografados é feita a encadernação, ou seja, coloca-se a capa dura do álbum e este é numerado.

Já para Cavalcanti (2013), o destaque é que existem diversas “formas de distribuir fotografias ao longo das páginas de um álbum fotográfico, quais fotografias deverão ser posicionadas próximas entre si, ou as que serão colocadas sequencialmente, ou seja, há a utilização de um método, de um princípio classificatório, seja cronológico, seja de assuntos. Pode-se destacar duas formas comumente utilizadas: (1) aleatoriamente e (2) a partir de um agrupamento realizado por intermédio de uma função de similaridade.” (CAVALCANTI, 2013)

Tendo apresentadas alguns aspectos mais aprofundados acerca do conceito de álbum fotográfico encontrados nos resultados, e conforme Dahlberg (1978), para se promover o entendimento do objeto, há a necessidade de se promover certa análise de suas características essenciais. Para tanto é indicado pela autora a partir deste ponto a formulação de afirmações “é”. Que se torna a base para a execução e elaboração da tabela abaixo.

Quadro 2 – síntese dos resultados

O álbum fotográfico é um Recurso informacional
O álbum fotográfico é um É uma forma de arquivamento
O álbum fotográfico é possuidor de uma temática e uma narrativa visual
O álbum fotográfico é possuidor de uma presença de um editor, uma sequência, diagramação, posição e textos.
O álbum fotográfico é possuidor de elementos do colecionismo e da organização de imagens fotográficas em um suporte específico
O álbum fotográfico é possuidor um sujeito representado,
O álbum fotográfico é possuidor de condições de existência da técnica de arquivamento,
O álbum fotográfico é possuidor de uma narrativa
O álbum fotográfico é possuidor de um meio visual
O álbum fotográfico é possuidor de vários processos de produção, podendo ser de impressão dos álbuns, modelos tradicionais e os produzidos pelo processo de impressão, fac-símile.
O álbum fotográfico é possuidor de uma classificação
O álbum fotográfico é possuidor dos princípios classificatórios, seja alfabético, ordem cronológica, temporal, da similaridade de assuntos, entre tantos outros princípios norteadores.
O álbum fotográfico é possuidor de mecanismos de organização, sistemas ordenação que se apresentam de forma a permitir uma estrutura lógica ao álbum
O álbum fotográfico é possuidor em suas páginas da presença de marcas do contexto sociocultural do seu editor
O álbum fotográfico é possuidor de uma temática e uma narrativa visual

O álbum fotográfico é possuidor de uma presença de um editor, uma sequência, diagramação, posição e textos.
O álbum fotográfico é possuidor de elementos do colecionismo e da organização de imagens fotográficas em um suporte específico
O álbum fotográfico é possuidor um sujeito representado,
O álbum fotográfico é possuidor de condições de existência da técnica de arquivamento,
O álbum fotográfico é possuidor de uma narrativa
O álbum fotográfico é possuidor de um meio visual
O álbum fotográfico é possuidor de vários processos de produção, podendo ser de impressão dos álbuns, modelos tradicionais e os produzidos pelo processo de impressão, fac-símile.
O álbum fotográfico é possuidor dos princípios classificatórios, seja alfabético, ordem cronológica, temporal, da similaridade de assuntos, entre tantos outros princípios norteadores.
O álbum fotográfico é possuidor de uma presença de um editor, uma sequência, diagramação, posição e textos.
O álbum fotográfico é possuidor de elementos do ambiente físico como do digital

Fonte: Dados da pesquisa

O mapeamento dos enunciados do conceito de álbum fotográfico nas produções acadêmicas brasileiras amparado pelos pressupostos ditados por Dahlberg (1978) para além de evidenciarem as características consolidadas referentes ao álbum fotográfico, traz à tona novas características que são contextualizadas com a contemporaneidade ou mesmo com as mudanças tecnológicas.

Considerações

A partir dessas colocações, pode-se chegar a uma conclusão parcial, que o álbum fotográfico, se modificou com o passar do tempo e o seu conceito também acompanhou tal mudança. Nos textos que fizeram parte do corpus deste estudo, percebe-se claramente as mudanças. Os álbuns fotográficos mudaram não apenas no que diz respeito à sua função que ocupa na sociedade, mas houve a incorporação de enunciados que tornam visíveis que a comunidade acadêmica o vê como possuidor de uma classificação, de traços do colecionismo, que é um recurso informacional, que há uma narrativa visual que se vincula ao seu arranjo bem como ao seu material. A preocupação dos seus produtores em relação a sua utilização

também entra neste enredo, pois há a opção do modo tradicional, analógico como do modo digital que por exemplo facilita a sua exposição.

A vinculação de novos enunciados ao conceito de álbum fotográfico aumenta o potencial informativo dos processos que se instalam na Organização e Representação do Conhecimento. Constituídos por enunciados, que promovem a formação e a estruturação do conceito este texto aprofundou-se nos fundamentos que tornam possíveis a percepção que uma o contexto, domínio que este objeto teve sua origem e a sua conceitualização vem sendo modificados ao longo do tempo.

A Organização e a Representação do Conhecimento se revelam como um algo, reflexivo, que envolve conceitos, hierarquias além de uma profunda reflexão a respeito do contexto de criação, buscando desta forma, organizar e representar de forma mais cuidadoso possível os objetos para que se preserve seu contexto de produção, suas relações hierárquicas por exemplo. A importância desta incorporação de enunciados se estabelece na necessidade de adequação constante, para a comunicação internacional do conhecimento buscando a eficiência do processo de transferência de informação. Como proposta futura há a perspectiva de se estender este levantamento a outras bases de dados do Mercosul, e assim, buscar a formulação de um conceito que forneça mais especificações em seus enunciados.

Referências

Abbagnano, N. (2004). *Dicionário de filosofia*. Cidade do México: FCE.

Abdala, R. D. A prática de composição de álbuns fotográficos escolares a partir da análise do álbum do jornal “Nosso Esforço”, da escola Caetano de Campos-SP. (2010). In: *VIII Congresso Luso-brasileiro de História da Educação*, 2010, São Luís-MA.

Benjamin, W. *Pequena história da fotografia*. (1985). São Paulo: Ática.

Calheiros, T. C, & Cervantes, B. M. N. (2017). *A classificação do direito eletrônico: uma análise em Bibliotecas*. *Encontro Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Ciência da Informação*. In: *Encontro Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Ciência da Informação (ENANCIB)*. Florianópolis.

Cavalcanti, Cláudio Sebastião Vasconcelos da Cunha. "*Análise e diagramação automática de álbuns fotográficos*". 2013. 270f. (Tese) Doutorado em Ciência da Computação, Programa de Pós-graduação em Ciência da Computação, Centro de Engenharia Elétrica e Informática, Universidade Federal de Campina Grande - Campina Grande - Paraíba - Brasil, 2013. Disponível em: <http://dspace.sti.ufcg.edu.br:8080/jspui/handle/riufcg/6704>

Dahlberg, I. Conceptual definitions for Interconcept. (1981). *International Classification*, 8, (1), 16-22.

Dahlberg, I. (1978). *Teoria do conceito*. *Ciência Da Informação*, 7(2). <https://doi.org/10.18225/ci.inf.v7i2.115>

Dahlberg, I. *Terminological definitions: characteristics and demands*. (1982). In: *Problèmes de la définition et de la synonymie en terminologie*. Actes du Colloque International de Terminologie. Université Laval, Québec, 23-27. Québec, GIRSTERM, p. 13-34, 1983

Dahlberg, Ingetrout (1993). *Knowledge organization: its scope and possibilities*. *Knowledge Organization* 20:4 (1993) 211-222.

Dal Forno, Rodrigo. *O "Álbum dos Bandoleiros" da Revolução de 1923: Uma análise de Política e Imagem do Rio Grande do Sul da década de 1920*. 2015. 203 f. Dissertação (Mestrado) – Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Kobashi, N. Y.; Francelin, M. M. *Conceitos, categorias e organização do conhecimento*. *Informação & Informação*, v. 16, n. 2, p. 1-24, 2011. DOI: 10.5433/1981-8920.2011v16n2p1 Acesso em: 20 fev. 2023.

Lima, Maria Tereza Gomes de Almeida. *A narrativa memorialística dos álbuns de Antonio Guerra*. 2012. Tese (Doutorado em Letras) – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2012.

Moreira, Walter. *Sistemas de organização do conhecimento: aspectos teóricos, conceituais e metodológicos*. 2018. 164 f. Tese (livre-docência) - Universidade Estadual Paulista (Unesp), Faculdade de Filosofia e Ciências, 2018. Available at: <http://hdl.handle.net/11449/190878>

Pomari, Elisa Paletti. *Imagens industriais: narrativas fotográficas sobre a industrialização do estado de São Paulo na virada do século, 1900-1914*. 2018. Dissertação (Mestrado em História) – Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2018.

Pupim, Eliana Kátia. *Gênese documental de álbuns fotográficos: um estudo de caso aplicado a uma indústria de grande porte*. 2010. 166 f. Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Filosofia e Ciências, 2010. Available at: <<http://hdl.handle.net/11449/93664>>.

Silva, A. *Álbum de família: a imagem de nós mesmos*. (2008). São Paulo: SENAC. Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2018.